

Quem precisa de apologética cristã?

[Texto em português](#) · [Ler no site](#)

Resumo

Hoje nos faremos esta pergunta fundamental: quem precisa de apologética cristã? Palestra proferida originalmente nas Preleções Stob [Stob Lectures] de 2004, com o título "**Christian Apologetics – Who Needs It?**". Texto reproduzido na íntegra em [/christian-apologetics-who-needs-it](#)

Sinto-me honrado pelo privilégio de ter sido convidado para apresentar as [Preleções Stob](#) [Stob Lectures] deste ano. Fico até um pouco embaraçado com toda a agitação de vocês. Existe a tentação de tentar justificar a seleção como um preleitor Stob apresentando duas palestras impressionantes e acadêmicas. Mas uma ligação de Plantinga, presidente da faculdade, me esclareceu que esse não era o propósito nem o público destas preleções. Eu pensei em falar sobre alguns pontos-chaves da teologia filosófica cristã. Mas o presidente Plantinga me encorajou a falar sobre a questão da apologética cristã, um tópico aparentemente caro ao coração de Henry Stob, mas um tanto quanto negligenciado nos últimos anos. Ele me encorajou a refletir sobre minha experiência como apologista cristão e compartilhar alguns conselhos práticos sobre essa disciplina. Então, é isso que eu decidi fazer.

Hoje nos faremos esta pergunta fundamental: quem precisa de apologética cristã?

Para começar, eu acredito que devemos distinguir entre a necessidade e a utilidade da apologética. A distinção é importante. Pois, mesmo se a apologética for absolutamente desnecessária, não se segue que ela seja inútil. Por exemplo, não é necessário saber como digitar para se usar um computador - você pode "catar milho", como eu faço - mas, todavia, a habilidade de digitar é muito útil para usar um computador. Ou, então, não é necessário conservar sua bicicleta para ir pedalar, mas pode ser um benefício real mantê-la em ordem. Da mesma forma, a apologética cristã pode ser de grande utilidade mesmo se não for necessária para algum fim. Assim, em relação à apologética, precisamos nos perguntar não só "quem precisa?" mas também "para que ela serve?"

Apologética cristã pode ser definida como o ramo da teologia cristã que procura apresentar uma garantia e justificação racional das alegações de verdade do Cristianismo. Aqueles que tratam a apologética com desdém tendem a mensurar o valor da apologética focando em sua suposta necessidade de garantir e justificar a crença cristã. Alguns pensadores, particularmente da tradição reformada holandesa, veem esse papel como desnecessário e algumas vezes até como mal orientado.

Ora, concordo plenamente com os epistemólogos reformados contemporâneos, como Alvin Plantinga, que os argumentos e evidências apologéticas *não* são necessários para que a crença cristã seja garantida e justificada para qualquer pessoa. A alegação dos racionalistas teológicos (ou evidencialistas, como eles erroneamente são chamados hoje) de que a fé cristã é irracional na ausência de evidências positivas é difícil de ser conciliada com as Escrituras, que parecem ensinar que a fé em Cristo pode ser imediatamente fundamentada no testemunho interno do Espírito Santo (Rm 8.14-16; 1 Jo 2.27; 5.6-10), de modo que os argumentos e evidências se tornam desnecessários. Em outro lugar, eu caracterizei o testemunho do Espírito Santo como auto-autenticado, e por essa noção eu quero dizer (1) que a experiência do Espírito Santo é verídica e inconfundível (apesar de não necessariamente ser irresistível ou indubitável) para quem

a tem e quem a observa; (2) que tal pessoa não precisa de argumentos ou evidências suplementares para saber e saber com confiança que ele está, de fato, experimentando o Espírito de Deus; (3) que tal experiência não funciona, nesse caso, como premissa de qualquer argumento de experiência religiosa com Deus, mas sim é a experiência imediata com o próprio Deus; (4) que em certos contextos a experiência com o Espírito Santo implica a compreensão de certas verdades da religião cristã, tais como "Deus existe", "Eu estou reconciliado com Deus", "Cristo vive em mim", e assim por diante; (5) que tal experiência provê não só segurança subjetiva da veracidade do Cristianismo, mas sim conhecimento objetivo dessa verdade; e (6) que argumentos e evidências incompatíveis com essa verdade são subjugados pela experiência com o Espírito Santo por quem o recebe.

Evidencialistas cristãos talvez insistam que, mesmo se a crença cristã puder ser garantida e justificada na ausência de argumentos apoloéticos positivos, ainda assim deve ter, no mínimo, recursos apoloéticos defensivos para derrotar as várias objeções com as quais é confrontada. Mas mesmo essa alegação mais modesta é precipitada, pois, se o testemunho do Espírito Santo na vida de uma pessoa é suficientemente poderoso (como deve ser), então isso irá simplesmente se sobrepor a quaisquer objeções dirigidas à crença cristã, desta forma removendo a necessidade de apologética defensiva. Um crente não instruído o suficiente para refutar argumentos anticristãos está garantido em sua crença, baseando-se apenas no testemunho interno do Espírito mesmo quando confrontado com tais objeções irrefutadas. Mesmo quando uma pessoa é confrontada com o que são, para ela, objeções ao teísmo cristão irrespondíveis, ela ainda assim, devido à obra do Espírito Santo, está dentro de seus direitos epistêmicos - digo mais, sob obrigação epistêm